**13ª CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto**

13 a 18 de junho de 2018

**“VANGUARDA TROPICAL: CINEMA E AS OUTRAS ARTES” SERÁ O FOCO DA TEMÁTICA HISTÓRICA DA 13ª CINEOP**

*Mostra de Cinema de Ouro Preto vai reunir críticos, pesquisadores e cinéfilos para debaterem e assistirem a filmes marcados pelo trânsito entre manifestações artísticas e as influências do tropicalismo; a atriz Maria Gladys será a homenageada este ano*

Considerada a “sétima arte”, o cinema foi apontado, poucos anos depois de sua criação, como a manifestação criativa que agregava elementos das outras estéticas. A relação da imagem com o movimento se tornou o amálgama de literatura, teatro, fotografia, artes plásticas e arquitetura. No Brasil, o momento mais intenso dessa mistura, que extrapolou os conceitos para chegar na prática, se deu ao final dos anos 1960: foi na explosão do movimento tropicalista, conjugada ao ápice da repressão militar na ditadura, que a arte do país passou a responder com intensidade.

O eixo central da Temática Histórica da **13ª CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto**, a ser realizada entre 13 e 18 de junho na cidade histórica mineira será **“Vanguarda tropical: cinema e outras artes”.** O propósito é levar ao evento filmes longas e curtas-metragens, debates, encontros e discussões que convidem o público a compreender as relações do cinema brasileiro com seu passado a partir das imbricações com variadas outras formas de expressão. A curadoria da **Temática Histórica**, um dos eixos da CineOP, está a cargo de **Francis Vogner dos Reis** e **Lila Foster**.

“A proposta deste ano surgiu a partir de um conjunto de filmes e de cineastas que trabalharam no entrecruzamento do cinema com outras artes, numa perspectiva estética muito marcada pelo experimentalismo e por produções que não se restringiram, na sua circulação, ao campo do cinema”, define Lila Foster. No contexto da época, entre os anos 1960 e 1980, músicos, artistas plásticos e escritores se aventuraram na criação de imagens e sons de maneiras singulares e completamente fora dos padrões e do mercado audiovisual. Sem compromissos comerciais e com o sentimento maior de extrapolação expressiva, nomes como **Jorge Mautner, Hélio Oiticica, Sérgio Ricardo, Torquato Neto** e tantos mais pegaram em câmeras e fizeram filmes até hoje únicos e surpreendentes.

A programação vai apresentar e discutir este rico movimento da cultura cinematográfica brasileira, que se desenvolveu em um momento obscuro da vida política e social do país – o regime militar e a implantação do Ato Institucional Número Cinco (AI-5) em 1968. Neste contexto que se insere a homenagem **à atriz Maria Gladys,** cuja imagem e presença foi destaque do Cinema Novo e cinema marginal nos anos 1960 e 1970.

“Temos o trabalho de músicos que se valem do cinema, como é o caso de ***O Demiurgo*,** de Jorge Mautner, filmado no exílio. Tem ainda a presença de artistas visuais que passaram a utilizar o cinema como forma de expressão artística, caso de Nelson Leirner, com ***Homenagem a Steinberg*;** Iole de Freitas, com ***Light Works*;** e Anna Maria Maiolino, com ***X*,** dentre outros”, enumera a curadora, Lila Foster

A maior parte dos títulos a serem exibidos na 13ª CineOP foram filmados como reação ao cenário político da época. “Esses trabalhos serviam de resistência ao regime militar e como proposição de novas corporalidades na tela. São filmes performáticos, dissonantes e de intensa provocação”, diz Foster.

Francis Vogner, outro curador da Temática Histórica, lembra que o ano de 2018 marca cinco décadas do lançamento de *Tropicália*, o disco que reuniu os músicos Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé aos poetas Capinam e Torquato Neto e ao maestro Rogério Duprat. “É uma data paradigmática para a radicalidade na arte brasileira, com forte intervenção em seu próprio tempo histórico e proposições formais até então inéditas”. O tropicalismo torna-se a grande referência artística brasileira, e o cinema o acompanha com a presença maciça de criadores de várias áreas e de nomes que se legitimaram através do próprio audiovisual, como Rogério Sganzerla e Julio Bressane.

A ideia de Vanguarda Tropical presente na proposição da Temática Histórica na CineOP aparece ainda na retomada do antropofagismo do escritor **Oswald Andrade** (1890-1954), ícone do modernismo dos anos 1920 que se torna a grande referência de toda a geração tropicalista. “Com a participação de concretistas e neoconcretistas, de pintores e de escritores, entre outros, o cinema se torna o espaço de trânsito entre todas as artes que eram produzidas no período”, diz Francis.

**HOMENAGEM À ATRIZ MARIA GLADYS**

Em sintonia com o tema da Vanguarda Tropical, a 13ª CineOP escolheu a atriz **Maria Gladys** para ser a homenageada do evento. Figura lendária no meio audiovisual brasileiro, nascida no Rio de Janeiro em 1939, ela reúne, em 60 anos de carreira, todo o sentimento de uma geração de artistas marcada pela liberdade, performance e resistência ao *status quo*. “Gladys tem no corpo e na sua presença a marca de uma época inteira e de todos esses trânsitos que estaremos discutindo na CineOP”, destaca o curador Francis Vogner dos Reis.

A atriz começou no teatro, em 1959, na encenação de *O Mambembe* no Teatro Municipal do Rio, com texto de Arthur Azevedo e tendo como colegas de elenco Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Sérgio Britto e Ítalo Rossi. Circulando no meio artístico, conheceu diretores de teatro e de cinema, logo enveredando pelas duas áreas graças à sua expressividade.

Gladys explodiu ao ter o grande papel feminino em *Os Fuzis* (1964), de Ruy Guerra, que lhe valeu o Urso de Prata de melhor atriz no Festival de Berlim. O sucesso a fez se aproximar ainda mais do Cinema Novo, mas sua versatilidade e ousadia a encaminharam naturalmente para o Cinema Marginal, nos anos 1970. Naquele ambiente ela encontrou um jeito único de filmar e performar, aprimorando o estilo iconoclasta de sua presença em tela.

Ao longo dos anos, trabalhou com Julio Bressane (*O Anjo Nasceu*, 1969; *Cuidado Madame*, 1970), Rogério Sganzerla (*Sem Essa, Aranha*, 1970) e Neville D’Almeida (*Piranhas no Asfalto*, 1971). Posteriormente, Gladys sempre foi se ajeitando dentro de cada contexto de produção, emplacando grandes personagens em filmes tão distintos quanto *Anchieta, José do Brasil* (Paulo César Saraceni, 1977), *Bar Esperança* (Hugo Carvana, 1983), *Brás Cubas* (Julio Bressane, 1985), *Um Filme 100% Brasileiro* (José Sette, 1985), *Se Eu Fosse Você* (Daniel Filho, 2006) e *Febre do Rato* (Cláudio Assis, 2012).

“Assim como temos os cineastas da invenção, a Maria Gladys é uma atriz de invenção, com uma forma toda singular de se expressar e se entregar aos papéis”, destaca Francis. Em 2008, Gladys foi filmada por Paula Gaitán em *Vida*, documentário poético que resgata suas memórias e seu talento em imagens do passado e do presente de uma longa trajetória e que será exibido na programação da 13ª CineOP.

A homenagem será prestada na abertura da 13a CineOP, no dia 14 de junho (quinta-feira), às 20h30, no Cine Vila Rica, com a entrega do Troféu Vila Rica.Em tributo a ela, que estará presente no evento, serão exibidos o curta-metragem ***Maria Gladys, uma Atriz Brasileira***(Norma Bengell, 1980) e o longa ***Sem Essa, Aranha***(Rogério Sganzerla, 1970). O primeiro, com apenas uma cópia de 35mm em acervo, foi digitalizado pela organização do evento especialmente para essa exibição em DCP.

Além dos dois filmes na abertura, a homenagem a Maria Gladys inclui, ao longo da programação, as exibições dos filmes ***Vida,*** de (Paula Gaitán, 2008 e a pré-estreia de ***Quebranto***, de José Sette, 2017 e uma **roda de conversa** com a atriz na qual ela vai comentar e refletir sobre seu percurso profissional ao lado do **cineasta Neville d’Almeida**, que dirigiu Gladys em diversos filmes, como *Rio Babilônia* (1982) e *Matou a família e foi ao cinema* (1991).

**FILMES | MOSTRA HISTÓRICA**

**LONGAS**

**CAVEIRA MY FRIEND –** de Álvaro Guimarães- RJ

**O DEMIURGO,** de Jorge Mautner- RJ/SP

**VERA CRUZ**, de Rosangela Rennó -

**CURTAS**

**A FILA**, de Kátia Maciel – RJ

**À MEIA NOITE COM GLAUBER**, de Ivan Cardoso – RJ

**ALMA NO OLHO,** de Zózimo Bulbul – RJ

**BRASIL**, de Rogério Sganzerla – SP

**DAS RUÍNAS A REXISTÊNCIA**, de Carlos Adriano – SP

**Homenagem a Steinberg - Variações Sobre um Tema de Steinberg: As Máscaras Nº 1**, de Nelson Leirner - SP

**LIGHT WORK**, de Iole de Freitas

**LUA DIANA,** de Mário Cravo Neto - BA

**O ATAQUE DAS ARARAS**, de Jairo Ferreira – SP

**O SOM OU TRATADO DE HARMONIA**, de Arthur Omar – RJ

**TERROR DA VERMELHA**, de Torquato Neto – PB

**TRIUNFO HERMÉTICO**, de Rubens Gerchman - RJ

**VER OUVIR**, de Antonio Carlos da Fontoura - RJ

**X,** de Anna Maria Maiolino

**SOBRE A CINEOP**

Idealizada e realizada pela Universo Produção em edições anuais e consecutivas, a **CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto** é uma mostra audiovisual com alcance nacional e internacional que estrutura sua programação em três temáticas de atuação: **preservação, história e educação.** Chega a sua 13ª edição de 13 a 18 de junho de 2018 reafirmando o propósito de ser instrumento de reflexão e luta pela salvaguarda do patrimônio audiovisual brasileiro em diálogo com a educação e em intercâmbio com o mundo. Trata-se de uma proposta inédita no circuito de mostras e festivais do Brasil a enfocar o cinema como patrimônio, a história, memória em interface com o cinema contemporâneo e ações educacionais. Oferece uma programação abrangente e gratuita com **homenagens**, **exibição de filmes brasileiros em pré-estreias, retrospectivas e filmes restaurados** (longas, médias e curtas), **mostra educação, oficinas, debates,** seminário, mostrinha de cinema, sessões cine-escola e atrações artísticas. Realiza anualmente o Encontro Nacional de Arquivos e Acervos Audiovisuais Brasileiros e o Encontro da Educação: **Fórum Rede Kino**.

\*\*\*

Link para fotos

<https://www.flickr.com/photos/universoproducao>

Acompanhe a **13ª CineOP - Mostra de Cinema de Ouro Preto** e o programa Cinema Sem Fronteiras 2018.

Participe da **Campanha #EufaçoaMostra**Na Web: [**cineop.com.br**](http://www.mostratiradentes.com.br/)  
No Twitter: @**universoprod**No Facebook: **universoproducao / CineOP**No Instagram: **@universoproducao**Informações pelo telefone: **(31) 3282-2366**

\*\*\*

Serviço

**13ª CINEOP - MOSTRA DE CINEMA DE OURO PRETO | 13 a 18 de junho de 2018**

**LEI FEDERAL DE INCENTIVO A CULTURA**

Patrocínio:  **TAESA, CBMM, ITAÚ**

Parceria Cultural: **SESC em Minas e Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP**

Fomento: **CODEMGE|GOVERNO DE MINAS GERAIS**

Apoio: **Cinema do Brasil, Instituto Universo Cultural, Café 3 Corações, Prefeitura de Ouro Preto, Embaixada da França no Brasil, Rede Globo Minas, TV Escola, Dimas/Funceb, Cinemateca Brasileira, Parque Metalúrgico Augusto Barbosa |Centro de Artes e Convenções de Ouro Preto, Adop**

Idealização e realização: **UNIVERSO PRODUÇÃO**

**MINISTÉRIO DA CULTURA - GOVERNO FEDERAL|ORDEM E PROGRESSO**

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

**Universo Produção**|  (31) 3282.2366 - Laura Tupynambá e Lívia Tostes – (31) 99493.0775   [imprensa@universoproducaocom.br](mailto:imprensa@universoproducaocom.br)

**ETC Comunicação** | (31) 2535.5257 |99120.5295 - / Núdia Fusco - [nudia@etccomunicacao.com.br](mailto:nudia@etccomunicacao.com.br)

Luciana d’Anunciação – [luciana@etccomunicacao.com.br](mailto:luciana@etccomunicacao.com.br) /

Produção de textos: Marcelo Miranda